

A LINGUÍSTICA E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

FELIZA PALOMA SANTOS¹, STEFANIE MARTIN², THAIS DA SILVEIRA NEVES ARAUJO³

¹ Discente do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Campos do Jordão, feliza.santos@aluno.ifsp.edu.br, LLE.

² Mestra em Letras pela Universidade de São Paulo, IFSP, Campús Campos do Jordão, smartin@ifsp.edu.br, LLE.

³ Mestra em BLA pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, IFSP, Campús Campos do Jordão, thaisneves.a@ifsp.edu.br, LLE.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.00.00-7 Linguística

Apresentado no

10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: Esta pesquisa procura aproximar a produção científica linguística aos processos de ensino-aprendizagem da escrita. Dessa forma, o objetivo constitui-se na análise da adequação da prática docente aos avanços da Linguística. Isso, em virtude do parcial fracasso escolar brasileiro. A nossa hipótese é a de que a distância entre a prática docente e o conhecimento científico seja um dos principais fatores para a aquisição deficitária da escrita, enquanto segunda língua (L2), pelos brasileiros. Isto é, para os seus baixos índices de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: aquisição; input; L2; escrita; linguística teórica.

LINGUISTICS AND PORTUGUESE TEACHING AND LEARNING

ABSTRACT: Our goal is put closer the Brazilian teaching's and learning's processes to the Linguistics discovery to analyze how Linguistics can guide them. It's due to the partial Brazilian School failure. We believe this failure is because of there is a considerable distance between what teachers do and Linguistics' discoveries. We hypothesize this scenario is one of the main factors which causes a deficient writing acquisition, as a second language, for Brazilians.

KEYWORDS: acquisition; input; L2; writing; formal linguistics.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fundamentada nas contribuições da Linguística sobre o processo de ensino-aprendizagem da escrita em Português Brasileiro (PB). Para tanto, acompanhou-se, até o momento, a metodologia de uma escola bilíngue do estado de São Paulo, bem como o processo de ensino-aprendizagem de um grupo de sete alunos entre 6 e 14 anos da referida escola. As principais motivações desta pesquisa são a falta de integração entre a pesquisa científica e a prática educacional brasileiras, negando acesso ao letramento, dada a diferença entre a modalidade oral e a escrita padrão, segundo Kenedy (2016); e o status da aquisição da escrita como processo de aquisição de segunda língua, segundo Kato (2005) e Kenedy (2016).

Em outras palavras, trata-se do resultado de um contato insuficiente desses falantes com a norma padrão. Uma vez que a escrita segue as regras da variedade padrão de caráter prescritivo, o resultado dessa carência é o fracasso da aquisição da escrita em PB. Portanto, a promoção de *input* contínuo e de qualidade, aos nossos falantes, provocaria melhora significativa na aquisição da língua padrão e, conseqüentemente, da escrita. O que, por sua vez, resultaria em maior acesso ao universo acadêmico e às pesquisas científicas.

MATERIAL E MÉTODOS

Até o momento, esta pesquisa concluiu a sua fase teórica e de visitação técnica na escola em questão. Essas atividades ocorreram da seguinte forma:

Atividade 1 – Pesquisa Teórica: Pesquisa teórica com o objetivo de aprofundar o conhecimento na teoria linguística a partir de leituras, fichamentos e reuniões de orientação solicitados pela orientadora.

Atividade 2 - Participação em Formação Pedagógica: Consistiu na participação em formação pedagógica ofertada pela escola acompanhada na presente pesquisa. Orientadora, bolsista e um pedagogo do IFSP participaram da atividade. Tal formação teve o objetivo de introduzir a metodologia da escola, com suas nomenclaturas, estruturação e valores.

Atividade 3 – Visitação: Tratou-se de visitação técnica na escola acompanhada na presente pesquisa e teve como objetivo aumentar o conhecimento acerca da metodologia da instituição, dado seu caráter liberal. Na ocasião, a orientadora e a bolsista assistiram ao projeto Plantásticas, registrando a metodologia empregada. A aula acompanhada destinava-se a todos os alunos do ensino fundamental I e II e foi ministrada por uma bióloga. Nessa visita, também foram tiradas algumas fotos das instalações externas e internas do espaço.

A próxima etapa da pesquisa será a análise da produção escrita desse grupo de alunos acompanhado na atividade 3, Visitação, cujos critérios serão elaborados a partir dos fenômenos linguísticos mais frequentes encontrados em nosso *corpus*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados, até o momento, o estudo sobre a metodologia da escola e sobre a sua prática docente no que tange à prática da escrita. A partir de tal estudo é possível dividir as atividades da escola em duas categorias: i. fixas e ii. flexíveis. Das fixas, destacam-se as duas voltadas à leitura e escrita, e leitura e interpretação de texto, respectivamente, ambas realizadas de 10 a 15 minutos, todos os dias. No que diz respeito às flexíveis, há 3 modalidades: i. projetos, ii. oficinas e iii. módulos.

De acordo com o material pedagógico disponibilizado pela escola, sob acordo de confidencialidade (não válido para o presente documento), os projetos são unidades pedagógicas de maior duração, iniciando-se com prazo de 45 dias e podendo estender-se indefinidamente de acordo com a vontade dos alunos, considerando-se as matrizes de competência e conteúdo. Em um comparativo com o modelo tradicional de ensino, é possível aproximá-los da noção de bimestre. Já as oficinas, são unidades pontuais, de duração mais curta, cujo objetivo é ensinar um conteúdo ou desenvolver uma habilidade de forma específica, como, por exemplo, costura. Por sua vez, os módulos são um conjunto de unidades que se relacionam, seja a partir da mesma temática, ou de uma lógica de complementação. São eles que garantem a continuidade e a coesão do processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, acredita-se que há três possibilidades sobre a aquisição da escrita, enquanto segunda língua, dos sujeitos desta pesquisa, a serem confirmadas ou refutadas após a análise de nosso *corpus*:

i. O *input* oferecido na escola seja insuficiente para que os alunos adquiram escrita. Isso, em virtude da pouca leitura, escrita e oralidade padrão oferecidas de forma regular. Além do mais, é possível que, em alguns projetos, essas práticas sejam oferecidas de forma deficitária, caso o professor não consiga inseri-las em quantidade e qualidade suficientes. Ou

ii. O *input* oferecido na escola seja insuficiente para que os alunos adquiram escrita, mas eles adquirem devido a fatores extraescolares, tais como fatores socioeconômicos, conforme Kenedy (2016). Ou ainda:

iii. O *input* oferecido pela escola é suficiente para a aquisição da escrita. Nesse cenário, assume-se que o uso da norma padrão pelos professores e a escolha de textos para leitura e interpretação em norma padrão constituem *input* suficiente e de qualidade para o letramento desses alunos.

Considerando os estudos aqui apresentados, adotamos a abordagem de Kato (2005) e Kenedy (2016) sobre aquisição da escrita e letramento, o que evidencia a necessidade de que o professor forneça *input* contínuo e suficiente. Para tanto, justifica-se a necessidade de se aproximar a Linguística das práticas educacionais, a fim de promover melhora na educação por meio de um letramento voltado para o *input* linguístico, permitindo aos falantes nativos tornarem-se bilíngues em sua língua 1, com domínio tanto do vernáculo brasileiro, quanto da norma padrão escrita.

AGRADECIMENTOS

As pesquisadoras agradecem ao Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Campos do Jordão, pelo financiamento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

KATO, Mary. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, M. A.; KENEDY, E. O status da norma culta na língua-i dos brasileiros e seu respectivo tratamento na escola: algumas contribuições de estudos formalistas à educação. In: Simone Guessser. (Org.). Linguística: pesquisa e ensino. 1ed. Boa Vista: EDUFRR, 2016, v. 1, p. 173-196.